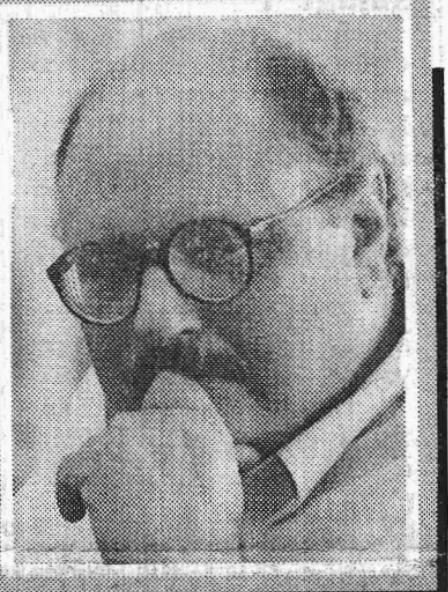


■ **Dionísio Carneiro**

## O governo Collor será empurrado inevitavelmente para a indexação total da economia



**N**ão há possibilidade de melhoria do conflito distributivo sem o governo atuar como árbitro. Mas é impossível o governo ser o árbitro de preços e salários se ele não é capaz sequer de arbitrar seu próprio funcionamento. Um governo que não é capaz de por em ordem as finanças do Estado, que não administra os conflitos entre as diversas esferas do próprio Estado, não pode ser árbitro de nada. Então, voltamos à questão do déficit público.

Minha questão é a seguinte: o que foi feito em termos de déficit público que justifique uma queda da taxa de inflação? Como nada foi feito, o governo malbaratou o espaço que ganhou com os dois congelamentos. O governo trocou a equipe econômica e, dois meses e meio depois, consegue nomear uma comissão para propor as diretrizes para a reforma fiscal. Isso é ridículo. A situação de agora é pior do que há dois meses e meio. Há uma aceleração inequívoca da taxa de inflação. E, nesse ambiente, as demandas por indexação vão provavelmente derru-

bar toda e qualquer tentativa de pactuação, quer em câmaras setoriais, quer em matéria de política salarial. Com a inflação em aceleração, o governo será empurrado inevitavelmente por uma demanda geral pela indexação. E já sabemos o fim do filme da reindexação total da economia.

Mesmo atribuindo grande importância ao conflito distributivo, ao desequilíbrio dos preços relativos, o governo não vai conseguir arbitrar esses conflitos se não restaurar suas finanças. Tudo vai depender da solidez financeira do Estado. Achar que mais inflação resolve alguma coisa, como disse o empresário Antônio Ermírio de Moraes, é uma ilusão. É uma tragédia nacional. A inflação não vai acomodar coisa alguma. Vai, sim, incomodar. O Brasil não tem a opção de acelerar a inflação para obter crescimento da atividade econômica. A inflação não melhora a distribuição de renda e não aumenta a ocupação da capacidade produtiva. A inflação só serve para desorganizar a economia.